

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

RUAS E LARGOS DE ESPOZENDE

(Continuação)

Rua Rodrigues de Faria, (1) antigamente chamada rua da Misericórdia. O motivo é simples. E' que ali existe desde muitissimos anos a capela do Senhor dos Mareantes pertença do Hospital de S. Manuel, da Instituição da Misericórdia, uma das instituições de caridade mais antigas desta vila.

(2) **Travessa do Estaleiro**

Travessa da Ribeira

Largo Tomaz Miranda—anteriormente com a designação de João Franco. Os politicos adeptos a este ministro mimosearam-no com o seu nome naquele largo.

Ali havia a poente e ocupando parte do largo, em frente a casa onde hoje está instalada a Pensão Suave-Mar, de Cirilo de Miranda, dois casebres muito pobres de estética, que foram demolidos durante a presidência na Camara do Comendador João Felix de Miranda Magalhães, que concorreu muito para o embelezamento daquele largo.

Por diferentes épocas ali foi o mercado semanal que se realiza aos sábados e presentemente junto á Igreja Matriz.

Quem se recordar do valor e actividade de Tomaz Miranda que foi um verdadeiro filho de Espozende, não pode deixar de aplaudir que o referido Largo tenha o seu nome.

Rua 31 de Janeiro—antiga rua Velha, de certo a mais antiga cá do vulgo e ainda hoje conserva as mesmas características.

Por ali tudo é minuscuro e até a rua era estreitissima, porém há anos foi alargada convenientemente, podendo por ali passar qualquer veiculo.

Rua da Central—Este nome é recente. Data da instalação da luz electrica nesta vila e por nesse logar ter ficado

A NITRATAGEM na cultura do milho

A adubação do milho ainda está pouco generalizada, ao contrário do que acontece, por exemplo, com a batata. Mas o preço que o milho tem obtido ultimamente, justifica mais gastos para aumentar a produção. Os gastos mais rendosos, são, sem duvida, os feitos com as adubações, que por isso, devem merecer a atenção dos agricultores.

Nesta quadra, pode recorrer-se, com o maior proveito, á nitragem.

E' o Nitrato de Cal naturalmente indicado, porque dá resultados surpreendentes.

Com 15,5% de azoto nítrico e cerca de 28% de cal, é um adubo ideal para as terras do Norte do País e particularmente para aquelas que, por estrumações continuadas e abundantes, ou por adubações erróneas, se encontram acidificadas como tantas do Minho. Por ser assimilável em extremo, o milho aproveita-o prontamente, adquirindo uma linda cor verde que é indicio de boa produção.

Aplica-se, por hectare, em doses que vão desde 100 a 500 quilos, sendo metade na primeira sacha ou decrua e o resto na arrenda ou na amontoa.

A dose minima reserva-se para terrenos que tenham recebido adubações fundamentais antes de ou á sementeira, constituídas por estrumes e adubos quimicos.

No caso de terrenos achacados ao alfinete, bicha amarela ou aguilhão, o emprego do Nitrato deverá fazer-se á nascença e passados alguns dias, o maximo oito. Desta maneira consegue-se dominar inteiramente os ataques deste inimigo e evitar os seus estragos.

O espalhamento deve fazer-se de preferencia á tardinha.

Para desfazer duvidas, basta realizar um ensaio ou ouvir os agricultores que já tenham empregado este adubo maravilhoso.

Recorrendo ao NITRATO DE CAL, os caseiros tem garantido o pagamento das rendas e os proprietarios podem vêr aumentar a produção até ao dobro, e como tem acontecido em muitas localidades.

QUIMERA

Esses teus olhos tão brilhantes, ternos,
Em que palpita a vida e a candura,
Quem me dera beijá-los com doçura,
Ainda que do céus fôsse aos infernos!

Que importava sofrer eu mil invernos
Em espinhosa faina da tortura,
Se me desses um pouco de ternura
Ardente como um sol dos sóis eternos?!

Pondero neste sonho um doce enlévo,
Que ajuda a suportar a triste vida,
Que faz do coração uma guarida

De todo o bem estar, dêsse socêgo,
Resultado, quimérico, ideal,
De que depende a sorte dum mortal.

Henrique de Faria.

ACTUALIDADES



Generalissimo Francisco Franco

colocada a Central electrica, dá o nome de rua da Central.

Alguns anos depois de inaugurado este melhoramento, pois a vila era iluminada a gazometros de carboneto, esta casa deixou de funcionar, quando a Camara Municipal fechoo contrato com a Empreza Electrica do Varoza. Os maquinismos que eram da famosa fábrica A. E. G. voltaram para o Porto e o edificio que pela pedra que comporta vale alguns contos de reis, foi vendido ao snr. Manuel de Sá Pereira, da freguesia Gandra. (3)–

(1) Vid.—«Espozendense» de 8 de Setembro de 1934,

(2) Vid. «Espozende e seu Concelho», por Teotónio José da Fonseca, a pag. 269 e segts.

(3) Vid. «Brève Comentario á Corografia Portuguesa», por Domingos Gomes.

Instrução

Os directores das escolas officiais e os agentes de ensino particular ou doméstico devem enviar aos delegados escolares, de 1 a 15 de Junho corrente, a relação dos alunos habilitados para o exame, da 3.ª classe, acompanhada das respectivas certidões de idade.

Os individuos maiores de 18 anos que pretendam ser admitidos ao mesmo exame deverão requerê-lo no mesmo prazo.

O amor, com amor se paga.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Desportos e Instrução

Continuação do n.º 1.549

A humanidade para alcançar o apogeu da sua beleza física e intelectual e cumprir com todo o esplendor o aforismo da «*mans sana in corpore sano*» devia, após os primeiros dias da infancia á idade viril e desta á sanetude, em exercicios proporcionados ás etapas normais dèsses periodos da vida, circunscrever-se num quadrato assim grafado:

Remo		Natação
Dança		Ginástica

O remo, no entanto e até para nós da borda d'água, é apenas um instrumento de ganha-pão; gargalheira a prender o pulso do remeiro á forquêta ou tolêta do barco, afim de puxá-lo águas dentro, na dura necessidade do sustento seu e da propria familia.

O nado, que deve sêr o complemento, senão o iniciador do remo nessa vida sempre em perigo sobre o salso mar, tem muitos a sulcá-lo ao Deus dará, desconhecendo por completo a simples braçada, o mais comeseinho modo de nadar.

A dança, é considerada, tampouco, como um mata-tempo; um belo achado para mais livremente se falar á namorada; ou aconchegar-se ao par mais desejado no atracão...

A ginástica, coitada, essa é ciencia baiata de palhaço; peccado mortal para quem se confessa e comunga nas festas do ano e de grandes aglomerados, em cata de indulgencias plenárias e medalhinhas milagrosas. Coisa imprópria para pessoas de certa educação, tementes a Deus ou de hipócrita compostura; e sobretudo mui excelente para comprazer a Satanaz.

Já no periodo da gestação a mulher não teve o necessário repouso, a nutrição e asseio donde provirá a saude e robustez dos filhos. Mal nascemos, enfaixamos, empalam-nos como os exipcios faziam aos seus defuntos; e com todos os movimentos tolhidos, de balde gritamos e procuramos desvencilhar as pernas e os braços:—pois de logo acorrem pressurosos para nos envolverem e mais fortemente, com mais cueiros, fraldas, cintos, baetas, mandriões, toucas e sapatinhos de lã, porque temos frio ou dôres de barbiga! E não cuidam das vestes apropriadas, horas de sono e aleitamento, mais

FIGURAS DO DISTRITO



Capitão Lucinio Gonçalves Preza
Ilustre Governador Civil de Braga

AMARGAS QUEIXAS

Era sol posto. Vinha a lua rindo
Nessa amplidão celeste e azulada
A lua avança e o sol, vai indo, indo
E diminue...morre...fica em nada.

Nunca esqueci...jámais esquecerei
'Stava o sol posto...vinham rindo estrelas,
Sorria a lua...quando divizei
No mar imenso alguém de formas belas.

'Scondido e vendo os gestos dessa fada
De porte lindo...nobre...encantador...
Pude notar como era desgraçada,
Ao ler no rosto a sua imensa dôr.

Envolta em triste tunica mongil
Olhou a terra...e...lágrimas brotou
Gemeu um 'ai' tão fino, tão subtil
E a sua triste queixa assim contou:

.....
Oh! desgraçada filha do Oceano,
P'ra que nasci? Que faço eu no mundo
Despede raios mata-me, Vulcano,
E assim termine o meu sofrer profundo.

Deixei a côrte de meu pai Nereu,
Deixei as praias todas do Oceano
Deixei os deuses belos lá do ceu
Sacrifiquei-me pelo ser humano.

Quando escolhi o litoral florido
Que se chamou depois Suave-Mar...
Pobre Nereida, quanto hei já sofrido
Sem que alguém tenha p'ra me consolar!

Quanto sofri e sofrerei ainda...
É tudo, simplesmente porque quiz;
Vi esta terra em sonhos, linda...linda...
Amei-a logo, e...agora sou infeliz.

Que desgraçada sou!!! Ai que loucura
Quando tal passo dei. Sonho maldito!!
Maldito passo, agora já sem cura...
Oh! quem me acode em transe tam aflit?!

Recuar?—Não. E' coisa que o Destino
Nunca deixou.—Ficar abandonada?
—Ah! Também não. Sou ser, ser feminino,
Nasci p'ra amar, nasci p'ra ser amada.

—Mas que fazer?—Talvez só uma coisa.
Não ralhar mais, e meiga ser de novo.
E os corações, tão frios como a loisa,
Incendiar a este ingrato povo.

banhos e toda a profilaxia infantil. No entanto, já em 1712, escrevia Rosseau:—Nos paizes onde se enfaixam as creanças, é que abundam os corcundas, coxos, raquiticos, defeituosos de toda a espécie. Tendo apenas livre a voz, não se haviam de servir dela para se queixar? Se estivesseis assim amarrados, gritarieis mais que elas».

Quando precisamos dos benefícios do sol, dos banhos de luz e do ar livre estamos confinados em quartos de portas calafetadas e janelas sem abrir e de densos cortinados! Quando logramos alguns espaçados e curtos passeios, só nos levam pelo lado da sombra, atravez de ruas estreitas, raro ventiladas e sempre poeirentas, mas bem enroupados e a passo de anjo! Quando mais tarde ansiamos correr, saltar, rebolar-nos nas relvas dos campos, niergulhar nos riachos correntios, são tais e tantas as recomendações, os cuidados, as proibições, os ralhos e até os castigos—que o temôr nos assalta; o receio nos abraça; o mêdo de todo nos empôlga; e vida fóra, nunca mais ou tardiamente—os calafrios deixam de correr ao fio da espinha; de trazer-nos estupôr nos momentos da mais necessaria coragem; e de sómente encontrarmos penoso marasmo para uma rápida resolução. E destarte passamos por covardes, poltrões, insensíveis e até idiotas... Assim vamos crescendo, sem merecer, entre tanto afêto e caricias, os cuidados da dentição, das variações de peso, da ossificação e sobre predisposições para males ao depois irremediáveis.

Damos entrada na Escola-primária; O professor podera falar de cadeira no ericado programa oficial; mas encontra-se em jejum natural quanto aos rudimentos mais simples da educação física. E se nas horas do recreio nos mostramos, para com os condiscipulos, mais estorçados em lutas corporais, temos logo a admoestação por essa falta de compostura e a nota de indisciplina; quando não vem em derivativo o puxão de orelhas, ou duzia de bôlos da praxe antiga.

A seguir passamos para Colégios de fama: ahi os regulamentos falam, de corrida, em aulas de ginastica; mas para a sua frequência necessaria se torna uma quantia extra-matricula, tal como para a musica, a pintura e para comier o pão com manteiga, uma sobremeza mais farta ou merenda melhorada. Assim, sómente os pais que podem desembolsar tais cumquibos, verão os seus filhos tomar

parte nessa altíssima educação física. Ministrava-a o Paulo Lauret ou Oliveira Grosso, de oito em oito dias e vindos do Porto com bilhete de ida e volta rápida; por meio de lições com um olho no relógio, para não perderem o comboio e o outro passando «a la diable» pelos alunos; ensino a modos de descargo de consciencia, tanto para o mestre apressado, como para o discípulo finório. Até ao consumo destas edificantes aulas, ninguém nos apontou os benefícios advindos do desenvolvimento da caixa toraxica, para mais amplo funcionamento dos pulmões; das fricções e massagens, para se desobstruirem os póros e dar elasticidade á pele; do trabalho movimentado, para enrijar os musculos; enfim, toda essa santa medicina sem remedios que regula o ventre, o coração; aviventa o cerebro, espanca o medo e completa o ser humano pela saude do corpo e da mente.

Já não falo do tabaco e das bebidas que nos saburram a boca e o estomago; e dos vicios contra a natureza depauperadores do viço normal da juventude.

Portanto, do berço á Escola; desta aos Cursos-superiores; da creança á virilidade e desta ao pleno adulto—sempre abstinencia do sol, do ar livre, do banho e fricções; escolha e asseio das vestes; da ginástica sueca para inicio e de aparelhos como complemento. Assim caminhamos sem rei nem roque, a todo o pano ou a vapor, verdadeiros repositórios de toda a fauna de microbios e táras, donde explodirá a sífilis, ao primeiro contacto; a tuberculose, ao primeiro resfriamento; a homofilia, á primeira queda. E logo anquilosados pelo reumatismo, arranhados pelas herpes. Uns, completos invertidos sexuaes; outros, Moraes, estes, aparvalhados hoje e amanhã em plena loucura; aqueles, em dança de S. Visto, e aqueloutros em franca parallsia; e todos sem musculos, ou nervos flacidos, e os pulmões desfeitos, as articulações emperadas, os intestinos entupidos, o cerebro sem vitalidade, o coração desatinado. Sômos fantasmas de homens; antes creanças-velhas, medicas e insexuaes.

Onde buscar os culpados de tantissimos males? No lar? Na Escola? Nos Colégios ou Universidades?

— Não.

Sómente nos altos poderes da governança nacional. Eles os importadores dalém fronteiras de toda a pacotilha livresca, quer pedagogica quer da de alta literatura e filosofia, as mais das

Talvez só isso. Ah! terra feiticeira,
Que me trouxeste aqui tão enganada,
Não vês teu povo em praia estrangeira
Assim deixando a sua despresada?

Não vês este outro povo descuidado,
Que nem amigos chama das cidades,
Nem quarto aluga a um 'stranho chegado
A esta praia, p'ra matar saudades?

Vê como praias...fracas sucursais
De mim, se mostram nessas mil revistas,
Delas o radio fala e os jornais,
E assim ganhando vão grandes conquistas.

E eu? abandonada neste canto
Choro sósinha, ou mais as lindas flores.
Olhai p'ra mim, olhai p'ra este manto:
Ando de luto pelos meus amôres.

O' gente! O' gente, acorda, tem piedade
De quem te quere tanto. Vem até mim,
Brinca comigo, mata-me a saudade,
Mais ás florinhas deste teu jardim.

Vem. De que temes? Praia quiz ser tua;
Amei-te sempre como á tua terra...
O' gente, vem, não queiras ser mais crua,
Amor não pagues com terrível guerra.

Uma união façamos neste dia:
Por esta terra linda trabalhar;
E assim, a terra que eu em sonhos via,
Será a cidade de Suave-Mar.

O' povo, vamos, eja, não temer,
A' obra as mãos deitar cheios de ardor;
Termine enfim o meu duro sofrer,
Comece agora o vosso puro amor.

Talvez dissesse mais, mas...eis que um veu
Desce sobre ela...tira-má dali.
Olhei o mar...depois olhei o ceu,
E só a feiticeira lua vi.

Voltei p'ra casa muito pensativo;
A praia tinha sómente razão.
'Stá abandonada, mas—qual o motivo?
Talvez a falta da tal «união».

BIRMÃO PERALTO.

SÚPLICA...

Senhor! Senhor! Mataram-te... e eu não sei,
Depois que a razão fria me falou,
Se amar o mundo, que te não guardou,
Se a Humanidade, que te rasga a lei!

Senhor! Senhor! Escuta a rude voz
Do descrente mortal, em luta incalma
Com a razão, e vem salvar-me a alma,
Que se debate em incerteza atroz!

Senhor! Senhor! Que inutil sacrificio:
Tal como quando Judas te vendeu,
A humanidade é negação do céu
E o tredo mudo afirmação do Vicio!

Será cristão um tão cruel indício?...

Senhor! Senhor! Mataram-te... e eu só sei,
Depois que a razão fria me falou,
Que odeio o mundo, que te não guardou
E a humanidade, que te rasga a Lei!

ALTININO GONÇALVES.

algebra, trogonometria e quejandas mirabolancias; fazem-nos destringar nebulósas e mortas estrelas que luzem ainda; levam-nos a esfuraca a crósta da terra e desenterrar fosseis; a escalar montanhas inacessiveis e a dobrar cabos arrevezados; a montar maquinas funambuléscas e a tomar choques elétricos; a desflorar virginias flores e a dessecar plantas cheias de seiva; a preparar mortiferos saes e explosivos gazes; a negar a Deus e a increpar em vão a Natureza, embaraçando por uma babel de linguas frescas e sêcas. Tudo isto e «mucho mas» metido a picão nos relolhos da memoria, sem ordem, sem bases; e numa mistura de inutilidades com coisas superfluas e impréscindiveis; num embroglio altamente cançativo e completamente bestificante.

(Continúa)

LUÍS VIANA.

Vendas de frutas

E' um verdadeiro perigopara a saude pública, a venda de frutas verdes que se fazem em grande parte nos mercados.

E' um abuso que é preciso repremir antes que vejamos subir o numero da mortalidade infantil.

PENAFIEL

Baptista de Lima, velho e querido camarada e devotado e inteligente publicista e investigador historico e arqueologico, vem de dar á publicidade, em separata das **Terras Portuguesas** e em brochura intercalada de muitas gravuras, como documentario fotografico, a corografia historica da pequena mas linda cidade de Penafiel, antiga terra castela e concelho de gloriosas tradições; desenvolvendo e subsidiando destarter a grande e valiosa obra a que meteu ombros, sobre a **Corografia historica do País**, a qual deve constituir, de futuro, um óptimo tesouro informativo muito útil aos bibliófilos e digno de ser arquivado em todas as bibliotecas públicas e estabelecimentos superiores de ensino, para consulta dos estudiosos e de todos quantos desejem ter conhecimento dos factos e monumentos históricos da sua terra ou região.

Ao presado camarada e amigo Baptista de Lima, muitos agradecimentos pela remessa de tão interessante brochura.

POR 14:50

Uma excelente caixa de papel fantasia com 25 folhas e 25 envelopes.

vezes inaptaveis ao nosso meio e improprias aos nossos rudimentares conhecimentos.

Atocham-nos o cerebro de

datas, de herois e suas batalhas e victórias; de tiranos opressores de povos; de problemas de accidentada arimética, geometria,

«Os Mangericos»

Este grupo excursionista, do Pôrto, e de passeio pelo Minho, visitou domingo a nossa vila, conduzido em 8 caminhetas e alguns carros ligeiros.

Os seus componentes, uns 200, demoraram algumas horas, e muito apreciaram e gostaram das belezas de Espozende, e... dos pasteis da *Clarinha*, especialidade da terra, que acharam magníficos.

CARNES VERDES

Têm-se dado *O Cavado*, há pouco, á tarefa de esmúçar, com uma solicitude e zelo dignos de registo, os preços por que se adquire o gado bovino, a ponto de tocar pelo exagêro, pois até compára o seu custo ao da faneca ou da sardinha.

Como as suas afirmações estão roçando pela *blague*, desafiamos o seu director, muito dado e prático em fornecimentos de diversas coisas, como o *Mata-moscas*, o *Extintor de formigas*, etc, a fornecer daquele gado o talho da firma Adolfo & Carvalho, que lho paga integralmente, e de pronto, á razão de 85,000 cada arroba.

Os tempos correm bicudos; e como encontra por ahí o gadiño em tal barateza, queremos dar-lhe margem a ganhar uma boa maquia no negócio.

Ora tente-o, e verá que melgueira!... **

Pavoroso incêndio em Viana

O antigo convento de S. Domingos, de Viana do Castelo, onde se achavam, há muitos anos, instaladas várias repartições, como as Finanças, o Registo Civil, a Conservatoria, o Tribunal Judicial e a Cadeia Civil, foi na madrugada de quarta-feira pasto de um pavoroso incendio, que destruiu quasi completamente todas aquelas repartições, apesar dos esforços empregados pelos bombeiros daquela cidade, de Vila do Conde, Pova de Varzim, Barcelos e desta vila, cujo auxilio fôra auxiliado e que ali acorreram prontamente, cooperando denodadamente com os seus camaradas vianenses na extinção do grande sinistro.

Pouco escapou dos arquivos, apeser dos esforços e da dedicação postos á prova pelas 6 corporações que o combateram.

Pelo Teatro-Club

O *Minho Artistico*, popular grupo dramático de Braga, deu no passado domingo uma récita na nossa casa de espectáculos em beneficio da corpo-

ração dos nossos bombeiros voluntários.

As duas operetas levadas á cena agradaram, assim como os numeros de variedades, sendo o simpatico grupo alvo de muitos aplausos da numerosa assistência, assim como o terceto musical da direcção da distinta pianista sr.a D. Margarida Teixeira.

*

Na terça-feira, tambem o conhecido artista musical, sr. Antonio Maia Crachat, que tantas e tão justas ovações tem recebido em varios palcos, realisou uma sessão de musica variada, como tangos, rumbas, fados e canções em concertina, que executa magistralmente, com brilhos de arte.

Foi calorosa e entusiasticamente aplaudido. **

COMARCA DE ESPOZENDE

Arrematação

3.^a praça

1.^a publicação

No dia 5 de Junho proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, em terceira praça, dos seguintes bens; por qualquer preço oferecido:

Direito e acção a duzentos e trinta e sete, quatrocentos e quarenta avos de uma casa terrea e terreno de logradouro na rua do Ramalhão, freguesia de Fão.

Direito e acção a trinta e dois, sessenta avos de uma leira de areia, no sitio da Junqueira Grande, freguesia de Fão.

Estes predios pertencem em comum com outros comproprietários aos executados Antonio Ferreira Vilas Boas, casado, Carlos Ferreira Vilas Boas, solteiro, maior, ambos ausentes no Brasil; e Maria Ferreira Vilas Boas, solteira, menor, da freguesia de Fão, e foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que lhes promove o Ministerio Publico nesta comarca, por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Maria do Rosario de Jesus Ferreira, que foi da freguesia de Fão.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 30 de Maio de 1938.

O Juiz de Direito,
Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da Secção,
Manoel F. da Costa Lima.

VIDA LITERÁRIA

Um livro novo--Novos Temas—do Dr. João Gaspar Simões se anuncia para breve.

Anuncia-se para breve o aparecimento dum novo livro do notável escritor snr. Dr. João G. Simões, o tão discutido critico literário do «Diário de Lisboa», que, desde há muito, se afirmou audaciosamente, no romance e no ensaio e ainda como impulsionador do movimento literário conhecido entre nós através das colunas da «Presença».

O Dr. João Gaspar Simões é um nome feito, e há que destacá-lo entre os de valor mais original das modernas gerações. Os «Novos Temas» devem, por isso mesmo, encontrar acolhimento ruidoso nas camadas intelectuais mais devotadas á boa cultura e ao arejamento das grandes ideias.

Eis porque auguramos verdadeiro exito ao novo livro do consagrado autor dos «Amores Infelizes» e de «Uma História da Provincia».

«MARIA WALEWSKA,,

O GRANDE AMOR DE NAPOLEÃO
pelo Conde de Ornato.

Esta obra do Conde de Ornato, bisneto de Maria Walewska, traduzida em quasi todas as linguas, obteve também entre nós um assinaldo êxito, tendo-se esgotado, em menos dum mês, a primeira tiragem da tradução portuguesa, publicada pela Editorial «Inquérito».

Os editores, para poderem satisfazer os pedidos que lhe chegavam de muitos pontos do país, fizeram nova tiragem deste famoso livro, e bem andaram procedendo assim, pois, deste modo, se facilita a leitura a quantos ainda não tinham adquirido uma obra tão encantadora.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Editora «Inquérito», —Rua do Mundo, 100-2.º—Lisboa.

Quereis conhecer o vilão? metei-lhe a vara na mão.

Comarca de Espozende

Anúncio

(3.^a praça)
(1.^a publicação)

No dia 5 de Junho, pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministerio Publico move a Evaristo Gonçalves Rolo, casado, da freguesia de Antas, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica do predio seguinte:— Uma terça parte de uma leira de lavradio, no sitio do Campo, freguesia de Antas, desta comarca, que entra em praça por qualquer valor que seja oferecido.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á praça e deduzirem os seus direitos.

Espozende, 30 de Maio de 1938.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.^a Secção,
Frederico José da Fonseca.

Uma obra de cultura de história nacional

Enciclopédia Histórica de Portugal

Dirigida por

A. Duarte de Almeida

O mais interessante arquivo da história pátria

Todas as figuras da nossa História tem nesta obra o seu artigo especial.

Todas as batalhas, conquistas, factos notavcis, monumentos, etc., são narrados duma forma clara e concisa.

Uma obra para portugueses estudiosos, grande auxiliar do professor, do estudante, do jornalista, etc.

Esta obra é apresentada com um aspecto prático e económico, em pequenos volumes artisticamente cartonados, cujo preço é de 10\$00 cada volume. Deve ficar completa em 12 volumes.

Estão publicados os seis primeiros volumes que se encontram á venda em todas as livrarias e tabacarias.

Dirigir pedidos a

João Romano Torres

LIVRARIA EDITORA

70, Rua Alexandre Herculano, 76—LISBOA